

Entre a incisão e a inscrição: caminhos para o desenho

Kupstaitis, Bethielle Amaral.; Salvatori, Maristela;
Departamento de Artes Visuais, UFRGS, Porto Alegre;
E-mail: bethielle@yahoo.com.br

1. Introdução:

O presente trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa "O fascínio do traço: Expressões do múltiplo", tem como foco principal os processos de feitura em um grupo de obras - desenhos e gravuras realizados em 2011. Os principais fatores focados nesta análise são as qualidades físicas e os procedimentos utilizados na realização das obras. O trabalho nasce da pesquisa sobre os conceitos tradicionais de gravura e de propostas contemporâneas. A produção recente de artistas que abarcam operações relativas a incisão em diversos suportes, expandindo desta forma o conceito de gravura, impõem uma reflexão acerca de seus recursos tradicionais e da obrigatoriedade da impressão. Destas aberturas de possibilidades e das observações e experiências adquiridas, o presente estudo visa relacionar as inter-relações entre o desenho e a gravura, bem como analisar brevemente a relevância para a produção artística da experiência adquirida em *atelier* de gravura.

2. Materiais e Métodos:

Partindo de um levantamento acerca das definições e convenções do conceito de gravura encontrados em manuais e em Congressos Internacionais (BONFILS, 1945; DAWSON, 1982; JORGE, 1986; SALVATORI, 2009) que visam estipular suas regras, inicio esta pesquisa. Exploro na gravura suas especificidades em meios tradicionais de gravação e insiro os recursos gráficos próprios, como a marca e o sulco em materiais diversificados nas práticas em *atelier* de desenho. Uma coleção de suportes elegidos por suas especificidades físicas são reunidos e servirão como meios de exploração de recursos. O piso paviflex, o polietireno (Figura 7 e 8), a fina chapa de alumínio, E.V.A, cartões de gramaturas diversas (Figuras 5 e 6) e papéis (Figuras 1 a 4) servem como suporte/matriz. A tradicional tinta tipográfica dá lugar ao pastel seco que por suas qualidades permite a impressão levando em conta o material da matriz. O percloroeto de ferro (usualmente utilizado para a gravação de chapas de cobre) adentra os sulcos provocados, servindo diretamente como instrumento expressivo. A abertura de possibilidades faz da experimentação de materiais algo imprescindível e determinante para a obra na medida em que o material não pode ser desconsiderado diante de suas especificidades constitutivas.

3. Resultados e conclusões:

Os métodos experimentais adotados enfatizam que a imagem e o tratamento material das obras supera a determinância técnica dos recursos gráficos tradicionais e apontam para caminhos de possibilidades irrestritas.

Foi possível realizar impressões de cartões de gramatura elevada e piso Paviflex que foram eficientes e apresentaram uma boa qualidade na impressão com prensa. Impressões de chapas finas de alumínio, E.V.A e papéis, não apresentaram qualidade de impressão satisfatória, visto sua fragilidade e incapacidade de reter a tinta tipográfica e demais materiais. Concomitante a estas experiências realizo um conjunto de dez desenhos/gravuras em pequenos formatos em que a ponta seca sobre suporte de papel *canson* imita a preparação de uma chapa de maneira negra (Figuras 1 a 4). A envergadura pela qual sofre o papel enfatiza a sua frágil matéria e integra a ideia da obra. O tempo necessário no processo de gravação em metal em que se utiliza o percloroeto de ferro como corrosivo encontra lugar no conjunto de trabalhos na presença do percloroeto aplicado ao papel, que sofre com o tempo alterações químicas, tornadas visíveis pela alteração de cor no suporte. Os dez desenhos/gravuras trazem especificidades da gravura, permitindo que seja explorada a diversidade de qualidades do desenho.

O percurso experimental com materiais e procedimentos só é possível depois de uma vivência contínua em *atelier*, adquirindo a capacidade de formar e transformar matérias e conceitos. Desta experiência busquei refletir sobre o aspecto subjacente pela qual sofre a imagem, que é por vezes reduzida aos processos técnicos de gravação pela qual sofre.

As obras resultantes dos diversos materiais explorados demonstram ser profícuas no que concerne a ideia ampliada de gravura na atualidade. Mesmo as obras que não puderam ser impressas por vias tradicionais, em prensa, apresentaram qualidades interessantes que possibilitam estender a reflexão no espectro de possibilidades abarcados pelos materiais.



Figura 1: Sem título, ponta seca e percloroeto de ferro sobre papel, 17cm X 17cm, 2011.

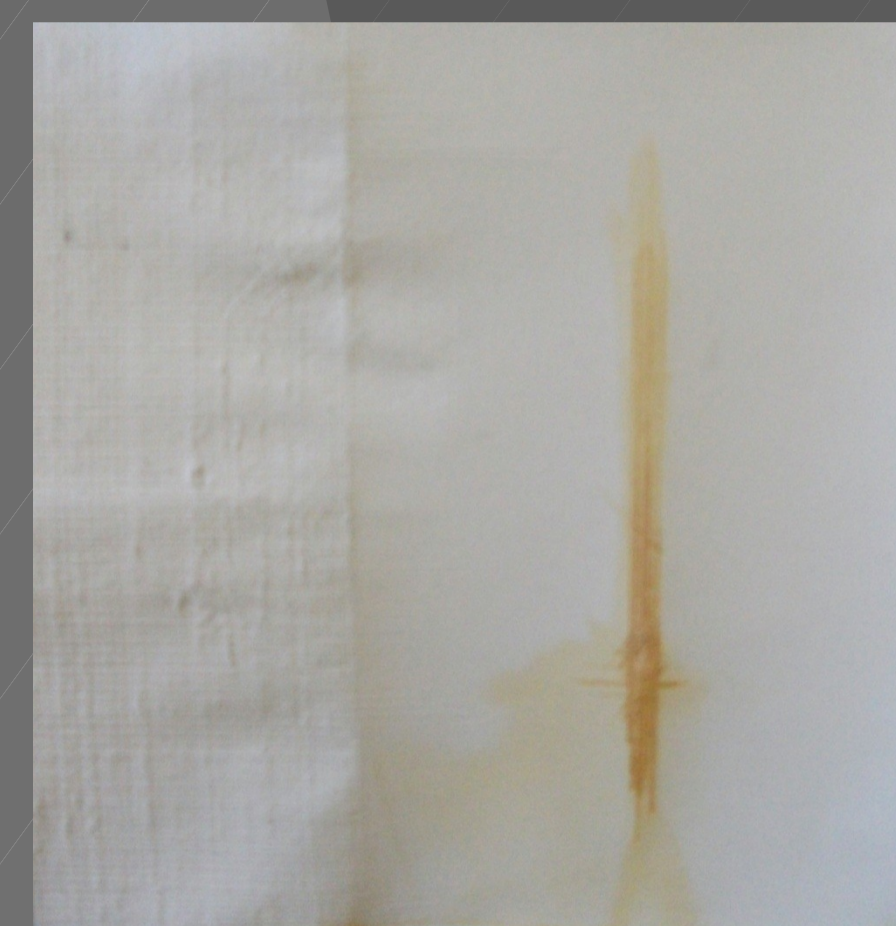


Figura 2: Sem título, ponta seca e percloroeto de ferro sobre papel, 17cm X 17cm, 2011.



Figura 3: Sem título, ponta seca e percloroeto de ferro sobre papel, 17cm X 17cm, 2011.

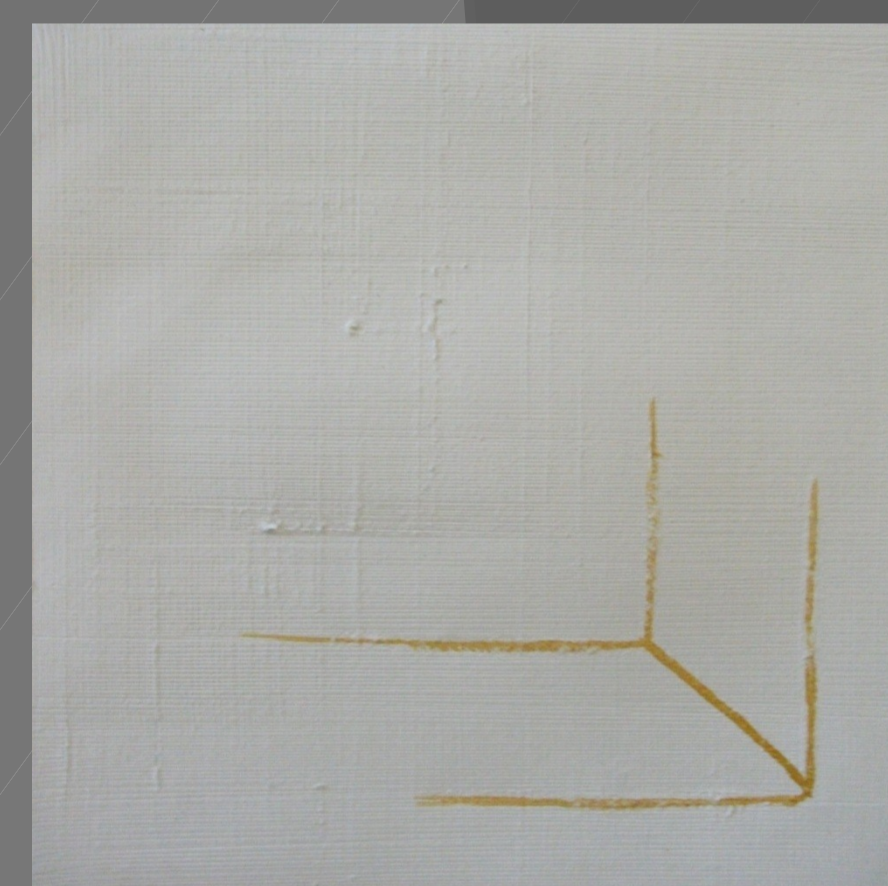


Figura 4: Sem título, ponta seca e percloroeto de ferro sobre papel, 17cm X 17cm, 2011.

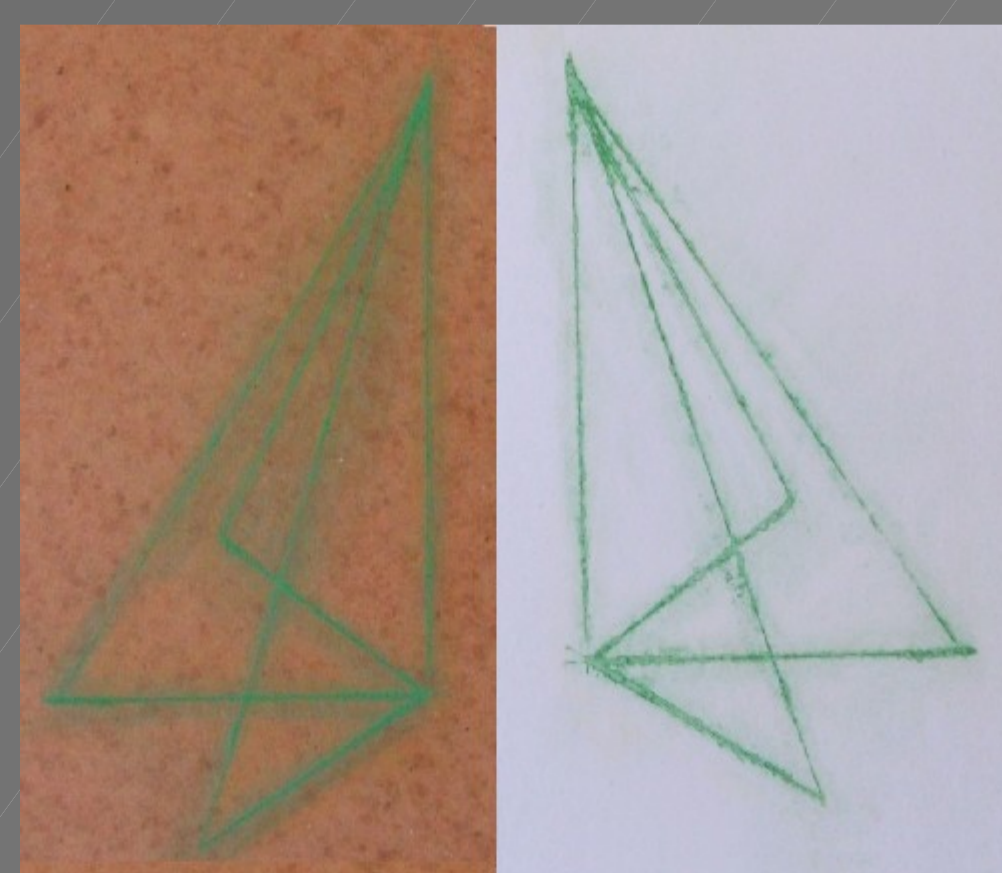


Figura 5: Incisão a ponta seca sobre cartão e posterior impressão a pastel seco, Dimensões de ambas: 23cm X 15cm, 2011.

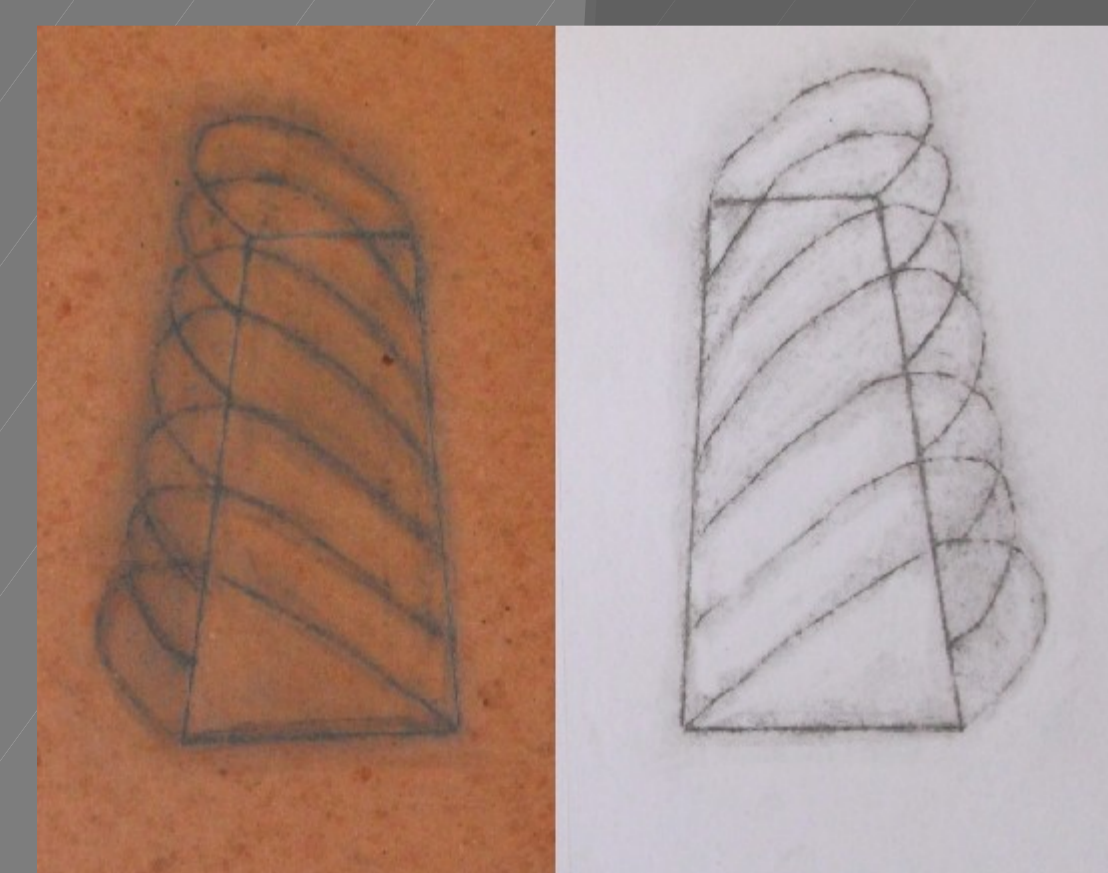


Figura 6: Incisão a ponta seca sobre cartão e posterior impressão a pastel seco, Dimensões de ambas: 23cm X 15cm, 2011.

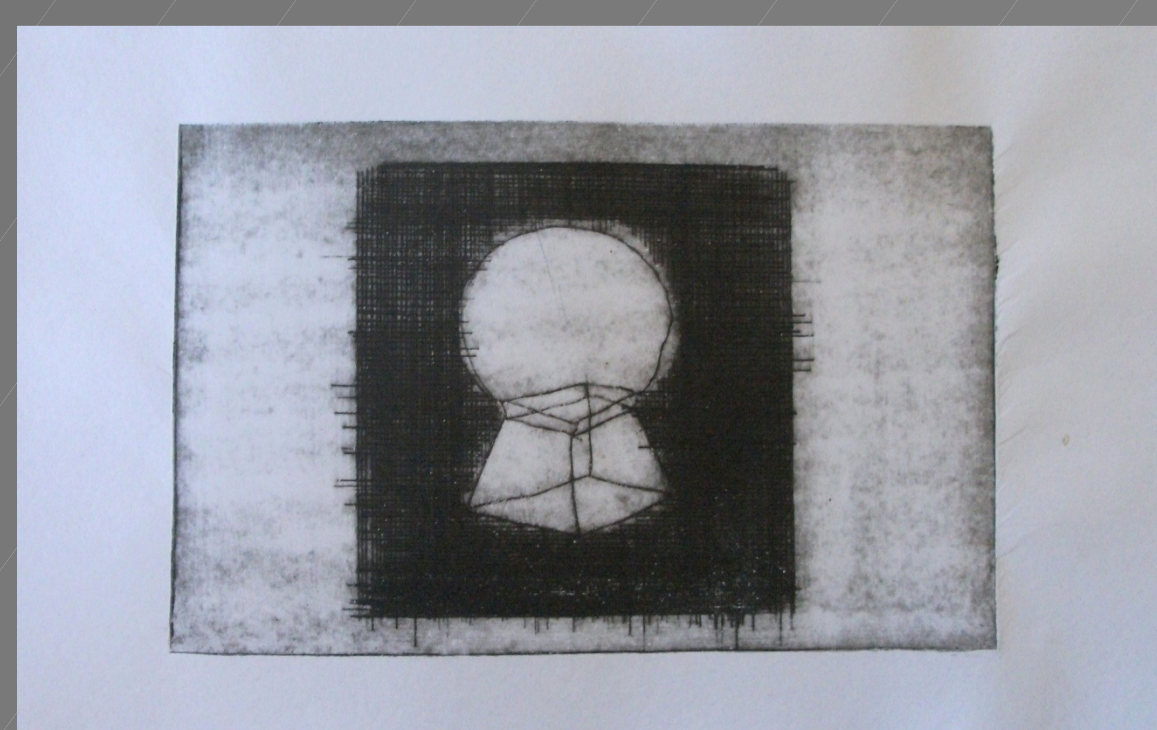


Figura 7: Sem título, polietireno, 12cm X 19cm, 2011.

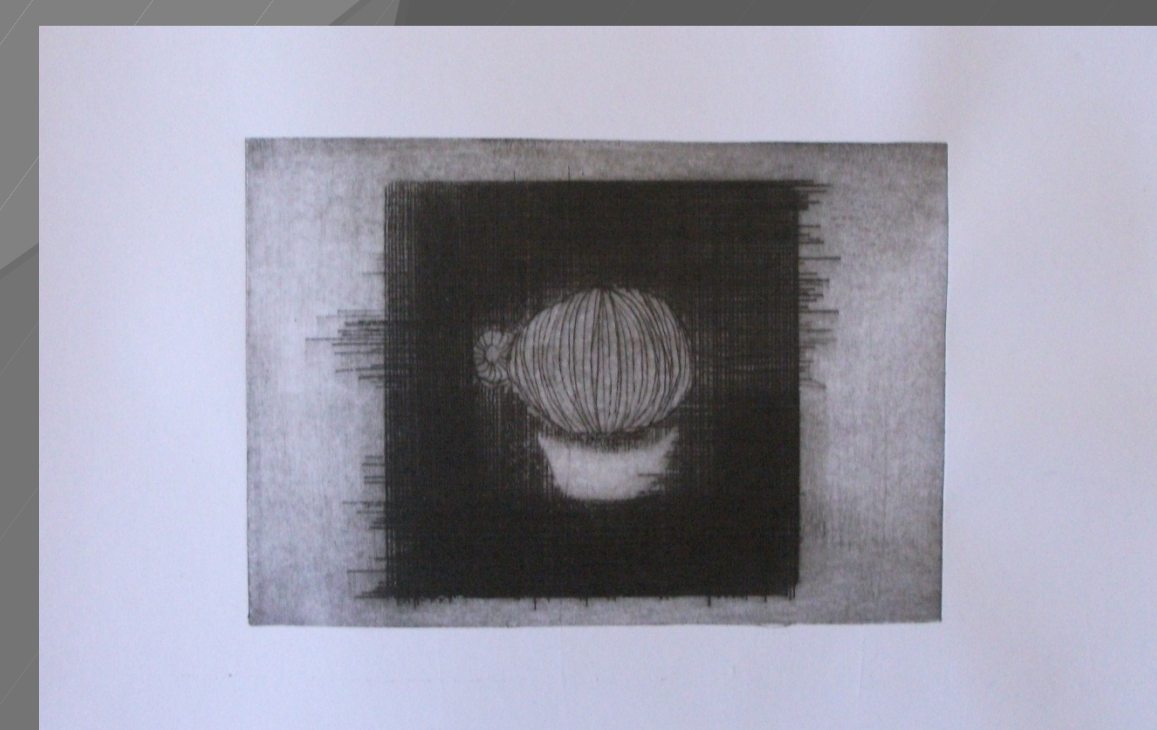


Figura 8: Sem título, polietireno, 12cm X 19cm, 2011.

4. Referências:

BONFILS, Robert. Iniciación al Grabado. Editorial Poseidon Buenos Aires, 1945.
DAWSON, John. Guía completa de GRABADO e IMPRESION: técnicas y materiales H. Blume Ediciones, 1982.
JORGE, Alice. Técnicas da gravura artística, Livros Horizonte, 1986.
SALVATORI, Maristela. A Marca do Traço: Miscigenações Contemporâneas. In: 18 Encontro Nacional da ANPAP, 2009, Salvador. Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador: EDUFBA, 2009. v. 1. p. 1024-1037.